

FH promete: acabou o fisiologismo

Anúncio foi feito em discurso com referências bíblicas e compromisso de inaugurar 50 obras

Adriana Vasconcelos e Hugo Marques

Enviados especiais • SERRA TALHADA e AÇU

No mesmo dia em que subiu em palanques ao lado de caciques políticos do interior do Nordeste — a quem não se cansou de elogiar — e prometeu inaugurar 50 obras inacabadas na região, além de realizar o polêmico projeto de transposição das águas do Rio São Francisco, o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou o fim do fisiologismo no país. No entusiasmo dos discursos, o presidente comparou a visita que fez pelo Nordeste ao que ele chamou de uma crisma (que, no sentido religioso, significa confirmação). Num discurso carregado de referências bíblicas, Fernando Henrique foi aplaudido nas várias vezes em que fez referências à religião:

— Que essa crisma de hoje, essa confirmação de hoje, vai atingir pelos campos afora para dizer que este povo é um povo só e está unido em Deus — disse o presidente, que quando candidato à Prefeitura de São Paulo, em 1985, tinha se declarado ateu.

Fernando Henrique foi enfático ao rebater as acusações de que o Governo teria trocado cargos e verbas públicas por votos no Congresso semana passada. O presidente garantiu que não quer qualquer apoio comprado e que o fisiologismo no Brasil é coisa do passado.

— Hoje os deputados e os governadores do Nordeste vêm pedir, sim, ao presidente. Melhor, eles vêm exigir. E não é como alguns dizem, em troca de apoio. Porque eu não quero apoio comprado. Esse Brasil da fisiologia já acabou, não vale mais nada — disse Fernando Henrique, num clima pré-eleitoral, num palanque montado para a inauguração do Açude de Serrinha, a 50 quilômetros de Serra Talhada (PE).

Inocência, o cacique da região, foi o grande homenageado

A presença de Fernando Henrique no sertão pernambucano foi interpretada como uma homenagem a seu fiel aliado na Câmara e líder do PFL, deputado Inocência de Oliveira (PE). O Açude de Serrinha fica a 50 quilômetros de Serra Talhada, o principal reduto eleitoral do líder pefelista. O cerimonial da Presidência foi orientado para garantir destaque na solenidade ao deputado — cujo irmão Sebastião Andrada, pré-candidato a prefeito de Serra Talhada, também estava no palanque. O próprio Fernando Henrique chamou várias vezes Inocência para posar para fotos a seu lado.

Ainda na inauguração do Açude de Serrinha, que represou o rio Pajeú e poderá irrigar uma área de quatro mil hectares, o presidente fez questão de anunciar sua disposição de enfrentar qualquer resistência ao projeto de transposição das águas do Rio São Francisco.

— Eu não tenho medo nenhum e digo aqui em Pernambuco que, ao analisar a questão do São Francisco, vamos analisar sob a ótica dos que têm sede. Não

sob a ótica de quem quer fazer obras grandiosas e quer ganhar dinheiro de empreiteiras. Apelaremos às Forças Armadas, aos nossos técnicos e se possível até a técnicos internacionais. Com critério, sem destruir a condição de que outros estados se beneficiem da irrigação — prometeu Fernando Henrique.

Presidente diz em discurso que apoia faixas dos sem-terra

Um público de quase duas mil pessoas, muitas trazidas por ônibus e caminhões encomendados por Inocência, acompanhou a inauguração. Apesar de a festa ter sido dedicada ao deputado pefelista, o palanque foi disputado e reuniu um eclético grupo de políticos, deixando lado a lado adversários como Miguel Arraes (PSB), governador de Pernambuco, e Jarbas Vasconcelos (PMDB), prefeito de Recife. O único protesto foi organizado pelo Movimento dos Sem-Terra, que trouxe um Judas vestido com uma das camisetas distribuídas por Inocência, além de faixas que mereceram citação do presidente.

— Quando faixas pedem terra, têm o meu apoio. Estamos mexendo nisso e vamos continuar nessa linha da negociação, respeitando direitos — disse.

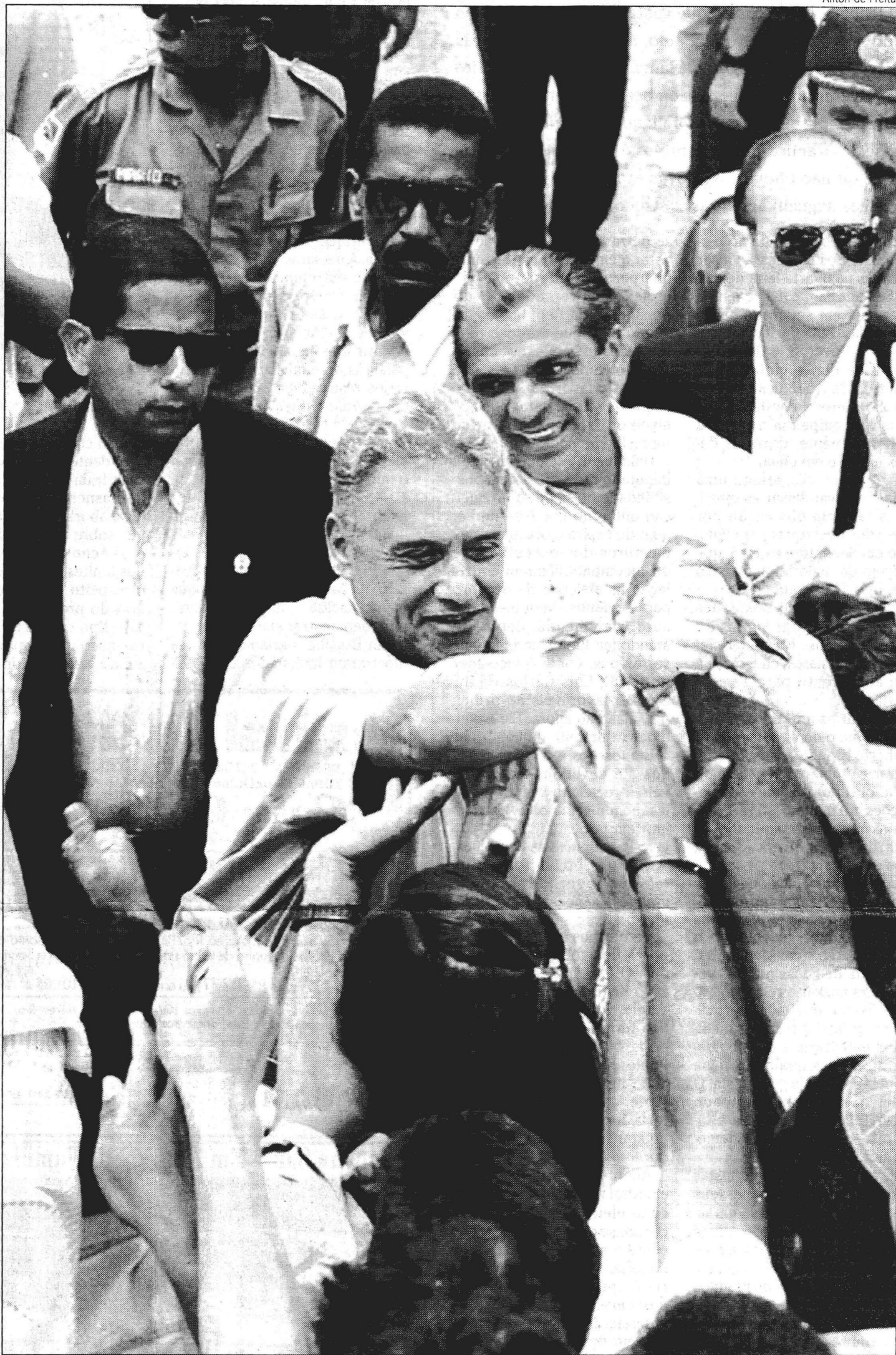
Segundo o líder do MST em Pernambuco, Eriberto Florêncio, há 40 mil famílias sem-terra no estado, sendo que seis mil estão acampadas da Zona da Mata até o Alto Sertão. Elas reivindicam assentamentos próximos ao Açude de Serrinha, pois a região será beneficiada por um amplo projeto de irrigação. A obra tem um canal de nove quilômetros de extensão e pouco mais de dois metros de largura que vai levar água para 185 agricultores.

Em Açu (RN), no palanque junto à barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves, o tom foi o mesmo:

— Estamos terminando obras que estavam paralisadas há dezenas de anos. Tudo isto é coisa antiga, paralisada pelo fisiologismo, pela incompetência, pelo clientelismo, pela incapacidade de uma visão grandiosa dos problemas do Brasil. Num espaço de dois anos, 50 obras paradas estarão prontas como esta aqui — prometeu Fernando Henrique.

O governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves Filho, que elogiou a determinação de Fernando Henrique no discurso, terminou a baragem em dezembro, mas esperou espaço na agenda do presidente para inaugurar o pequeno canal, que custou R\$ 1,9 milhão.

Além de Garibaldi, que é do PMDB mas está com um pé no PSDB, foram convidados todos os caciques políticos do Rio Grande do Norte. Estavam presentes a bancada de deputados e os três senadores do estado, citados no discurso. Também acompanharam o presidente o ex-ministro da Administração Aloísio Alves, e os ministros do Meio Ambiente, Gustavo Krause, e de Políticas Regionais, Cícero de Lucena. O presidente dormiu ontem em Natal, no Hotel Ocean Palace, na Praia da Ponta Negra.



FERNANDO HENRIQUE cumprimenta populares na inauguração do Açude de Serrinha, em Pernambuco. Atrás dele, Inocência de Oliveira

Ailton de Freitas